



ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO COM TRAUMATISMO EM DENTES PERMANENTES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL

CINTHIA FONSECA ARAUJO¹; CAMILA DE MORAES RAMSON²; GISELLE DAER DE FARIA³; FABIO GARCIA DE LIMA⁴; LETÍCIA KIRST POST⁵; CRISTINA BRAGA XAVIER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas– cinthiafaraújo29@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– milaramson@gmail.com

³Ortodontista voluntária na UFPEl– giselledfaria@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– limafg@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas– letipel@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas– cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O traumatismo dentário é uma situação de urgência nos atendimentos odontológicos, podendo comprometer a função, a estética e o psicológico do paciente. Devido a isso, os pacientes necessitam de acompanhamento clínico por um longo período. A injúria dentária traumática varia desde a fratura no esmalte até o completo deslocamento do elemento dentário do alvéolo, ou seja, a avulsão. Esses traumas ocorrem, na maioria das vezes, em pacientes jovens e com predominância pelo sexo masculino (SANABE et al., 2009; SIMÕES et al., 2004).

Com o intuito de promover o atendimento aos pacientes que sofreram injúrias dentárias em decorrência de traumas, foi criado no ano de 2004, na Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), o Projeto de extensão Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em dentes permanentes (CETAT), que se tornou serviço de referência para os pacientes traumatizados que procuram o Pronto Socorro de Pelotas (PSP) ou as Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Pelotas e região (XAVIER et al., 2020).

O Projeto realiza desde o atendimento de urgência até o longo acompanhamento de seus pacientes seguindo os protocolos estabelecidos pela International Association of Dental Traumatology (IADT) (ANDERSSON et al., 2012; BOURGUIGNON et al., 2020; DIANGELIS et al., 2012; FOUAD et al., 2020). Essas diretrizes indicam a conduta que os profissionais devem estabelecer frente a cada tipo de injúria dental traumática e seus prognósticos.

O objetivo deste levantamento é descrever as características dos atendimentos clínicos prestados à comunidade no período de 15 meses, que se estendeu do início do 2º semestre de 2018 em outubro até o final do 2º semestre de 2019 em dezembro, período que contempla os últimos 3 semestres de atividades da Faculdade de Odontologia, antes da paralisação devido a pandemia.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma análise descritiva retrospectiva, a partir dos dados da planilha de controle semanal dos atendimentos clínicos do projeto CETAT. Esse banco de dados é alimentado semanalmente no programa Microsoft Excel, durante e ao término das atividades clínicas.

Nesta planilha é possível encontrar o nome, telefone de contato dos pacientes, as consultas de retornos, o tipo de trauma que os acomete, os procedimentos



realizados na consulta e os materiais utilizados. Ela tem por objetivo servir de controle interno para o serviço.

Para este estudo as variáveis analisadas foram o número de dias de atendimentos clínicos, número de consultas e de pacientes atendidos por semestre; gênero dos pacientes; tipo de trauma e dentes traumatizados; materiais utilizados; e tratamentos realizados. Todos os dados foram tabulados e analisados através de análise estatística descritiva no programa Microsoft Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto CETAT, no período estudado, contava com a participação de 20 alunos distribuídos entre o 2º e o 10º semestres da graduação realizando um total de 337 consultas a indivíduos.

No segundo semestre de 2018, o Projeto realizou 10 dias de atendimentos clínicos, onde verificou-se a ocorrência de 115 consultas e o atendimento de 60 pacientes, sendo 65% do sexo masculino e 35% do sexo feminino. A média para esse semestre foi de 11,5 consultas por dia de atendimento. Além disso, os tipos de traumas mais atendidos nesse semestre foram: a fratura não complicada de coroa (40% dos pacientes), seguido pela avulsão (38,33% pacientes) e pela subluxação (25% dos pacientes).

Em 2019/1, houve 12 dias de atendimentos clínicos e foram realizadas 125 consultas, contemplando 74 pacientes, sendo 70,3% do sexo masculino e 29,7% do sexo feminino. A média de atendimentos foi de 10,4 consultas para cada dia de clínica. Os traumas mais prevalentes nesse período foram avulsão (35,13% dos pacientes), seguido da fratura não complicada de coroa (25,67% dos pacientes) e da fratura complicada de coroa (20,27% pacientes).

Já em 2019/2 foram 11 dias de atendimentos clínicos, 97 consultas e o atendimento de 54 pacientes, sendo 62,96% do sexo masculino e 37,04% do sexo feminino. A média foi de 8,81 consultas para cada dia de atendimento realizado e os traumas mais prevalentes foram a fratura não complicada de coroa (37,03% dos pacientes) e a avulsão (37,03% dos pacientes), seguidos pela subluxação (24,07% dos pacientes).

Esta pequena variação no número de dias de clínicas durante os semestres pode ser justificada pelo fato de que no segundo semestre letivo da UFPEL temos uma ou duas semanas sem atividades clínicas rotineiras, devido a Semana Acadêmica Odontológica e ao SIIPE. Além disto, 2019/2 foi um semestre atípico na FO, devido a recuperação de atividades para possibilitar que retornássemos ao calendário letivo da UFPEL.

No período total de avaliação de 15 meses houve 33 dias de atendimentos clínicos, foram realizadas 337 consultas e atendidos 140 pacientes (62,14% homens e 37,86% mulheres). Os tratamentos realizados com mais frequência no serviço nesse período foram restaurações (49 restaurações), seguidas por trocas de medicação intracanal (37 procedimentos) e pela instalação de contenções (23 instalações). Além disso, foram efetuados 479 exames radiográficos (média de 3,42 radiografias por paciente). Os materiais mais utilizados foram sugadores (142 vezes), algodões (107 vezes) e gases (107 vezes), seguidos pelos materiais utilizados para a realização de restaurações. Esses resultados representam, aproximadamente, a atuação do Projeto nos últimos 3 semestres, uma vez que esses valores podem sofrer uma variação para cima, visto que algumas informações não puderam ser incluídas por não estarem presentes nos arquivos do Projeto.

Os pacientes foram atendidos em média 2,4 vezes no Projeto neste período, tendo pacientes que realizaram apenas 1 única consulta até o máximo de 13 consultas para um único paciente (Figura 1).

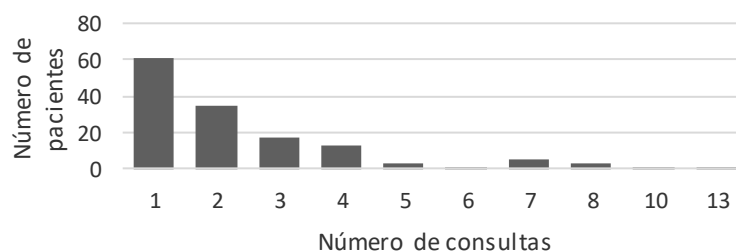


Figura 1: Gráfico da distribuição das consultas realizadas por pacientes, no Projeto CETAT, de 2018/2 a 2019/2. Pelotas, 2020. Fonte: dados da pesquisa.

Os traumas mais atendidos, no período de 15 meses, foram a fratura não complicada de coroa (34,28% dos pacientes), ou seja, fratura coronária com envolvimento apenas do esmalte (BOURGUIGNON et al., 2020); seguido da avulsão (31,42% dos pacientes), que é o completo deslocamento do elemento dentário do alvéolo, este podendo ficar vazio ou ser preenchido por um coágulo (SANABE et al., 2009); e em terceiro a subluxação (22,14% dos pacientes), que é uma lesão nos tecidos de suporte dentários, mas sem deslocamento do elemento (BOURGUIGNON et al., 2020). É importante salientar que os pacientes, muitas vezes, apresentavam mais de um tipo de trauma concomitante, que alguns sofreram retrauma e que 6 pacientes não tiveram seus dados de traumas incluídos na análise devido ao não preenchimento ou preenchimento incompleto da planilha.

Os dentes mais traumatizados pelos pacientes atendidos pelo Projeto foram o dente 11 (60,71% dos pacientes), seguido pelo dente 21 (57,85% dos pacientes) e pelo dente 12 (24,28% dos pacientes). A maioria dos pacientes apresentavam traumas em múltiplos dentes e os dados de 4 pacientes não puderam ser incluídos devido ao não preenchimento ou preenchimento incompleto da planilha.

Em um comparativo com estudos prévios (BORIN-MOURA et al., 2018; XAVIER et al., 2011), os pacientes do sexo masculino continuam sendo os mais acometidos por traumatismos dentários, o que pode ser explicado pelo fato de praticarem esportes mais agressivos, ingerirem bebidas alcóolicas e se envolverem em acidentes com maior frequência. Além disso, tanto os estudos quanto a presente pesquisa relatam a ocorrência de traumas principalmente em incisivos centrais e laterais e os traumas com maior ocorrência nesses estudos equivalem-se aos encontrados na análise do período 15 meses, sendo eles: a fratura não complicada de coroa, avulsão e subluxação. No entanto, dados como a faixa etária e etiologia do trauma não puderam ser avaliados neste momento, pois em função da pandemia, não foi possível obter acesso às fichas clínicas dos pacientes.

4. CONCLUSÕES

Constatou-se que a prevalência de pacientes atendidos é do sexo masculino, que os traumas mais frequentes foram a fratura não complicada de coroa, seguido pela avulsão e pela subluxação e que o projeto CETAT foi o



responsável pelo atendimento de 140 pacientes e mais de 300 consultas no período estudado, evidenciando a importância de ações de extensão no atendimento à comunidade.

O Projeto é atualmente um serviço de referência para o tratamento de pacientes com dentes traumatizados. Os procedimentos realizados visam a devolução da estética e da função a esses pacientes, de maneira integral.

O período da pandemia e consequentemente a impossibilidade da prestação deste Serviço, tem causado uma grande preocupação a pacientes, alunos e professores, quanto a ausência de assistência às pessoas portadoras destas necessidades. Muitos pacientes estavam com planos de tratamento programados para 2020 e pacientes novos também têm chegado ao Serviço de CTBMF da UFPel no PSP, que não tem conseguido fazer o encaminhamento de muito deles por ausência de outro Serviço na região, que preste atendimento pelo SUS, de forma multidisciplinar, aos traumatismos em dentes permanentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSSON, L. et al. Guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**, v. 39, n. 6, p. 412–419, 2012.

BORIN-MOURA, L. et al. A 10-year retrospective study of dental trauma in permanent dentition. **Tetrahedron Asymmetry**, v. 40, n. 2, p. 65–70, 2018.

BOURGUIGNON, C. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 4, p. 314–330, 2020.

DIANGELIS, A. J. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations of permanent teeth. **Dental Traumatology**, v. 28, n. 1, p. 2–12, 2012.

FOUAD, A. F. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 4, p. 331–342, 2020.

SANABE, M. E. et al. Urgências em traumatismos dentários: classificação, características e procedimentos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 4, p. 447–451, 2009.

SIMÕES, F. G. et al. Fatores etiológicos relacionados ao traumatismo alvéolo-dentário de pacientes atendidos no pronto-socorro odontológico do Hospital Universitário Cajuru. **RSBO (Impr.)**, p. 51–55, 2004.

XAVIER, C. B. et al. Estudo dos traumatismos alvéolo-dentários em pacientes atendidos em um Setor de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. **RGO (Porto Alegre)**, p. 565–570, 2011.

XAVIER, C. B. et al. Tratamento e acompanhamento de traumatismos alvéolo dentários: projeto “CETAT”, 15 anos assistindo à comunidade de Pelotas e região. In: MICHELON, F. F.; BANDEIRA, A. R. (org.). **A Extensão Universitária nos 50 anos da UFPel**. [S. l.]: Editora UFPEL, 2020. p. 651–662. E-book.